

IHMT: ambiente de aprendizagem cientificamente desafiante com causas gratificantes

IHMT: a scientific challenging educational environment with rewarding causes

Paulo Ferrinho

Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical



Resumo

Discurso proferido na sessão solene de abertura do ano letivo 2016/2017 que teve lugar no dia 21 de outubro de 2016. O autor refere a ampla adesão à oferta pedagógica do IHMT, nomeadamente nos países da lusofonia, quer presencial quer nas soluções de ensino à distância. A democratização do conhecimento é uma das apostas do IHMT, nomeadamente com a nova subdireção de Gestão do Conhecimento e Comunicação, e um dos desafios deste novo biênio a par de investimento em redes de colaboração, consolidação da clínica e contributo para uma estratégia científica portuguesa para a saúde global e doenças tropicais.

Palavras Chave:

IHMT, ensino, lusofonia, ciência aberta, mobilidade.

Abstract

Speech at the formal opening of the academic year 2016/2017 that took place on the 21th October 2016. The author refers the broad acceptance of the IHMT educational provision, for instance in the Portuguese-speaking countries, both by attendance or e-learning. The democratization of knowledge is one of the IHMT priorities, mainly with the new Knowledge and Communication Management Office and also, at the same time, one of the challenges for the new biennium, besides investment in cooperation networks, clinical consolidation and significant contribution for a Portuguese scientific strategy towards global health and tropical diseases.

Key Words:

IHMT, teaching, lusophony, open science, mobility.

Ilustres convidados, caros amigos e colegas, dou-vos as boas vindas ao IHMT.

Estimados alunos, como sempre, neste dia, as minhas palavras, nesta abertura solene do nosso ano letivo são-vos especialmente dedicadas.

Ano após ano, desde 2010, quando primeiro assumi a direção desta Instituição Centenária, tenho reiterado que escolhem bem quando escolhem estudar connosco.

Fazemos ciência de excelência local e globalmente relevante, o que se reflete nos problemas científicos que abordamos, na crescente produtividade científica dos vossos Professores e no impacto cada vez maior das nossas publicações.

Esta investigação faz-se num Centro de Excelência da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que já conhecem, ou ficarão a conhecer - o GHTM, liderado pelo subdiretor Professor Henrique Silveira apoiado por uma equipa de gestão científica que envolve os professores e investigadores, Sónia Dias, Isabel Maurício, Miguel Viveiros, Luís Lapão e João Pinto.

Os nossos cursos têm uma procura cada vez maior, maioritariamente de uma lusofonia dispersa por todos os continentes, mas também, cada vez mais, por estudantes não lusófonos que reconhecem as vantagens no mundo atual, de ter uma qualificação de qualidade, em Língua Portuguesa.

Para correspondermos a esta procura e para irmos ao encontro de profissionais que, pela escassez de recursos humanos, não conseguem sair dos seus países para, fisicamente, estarem presentes nas aulas, temos apostado com empenho em mecanismos que permitem a aprendizagem à distância, nomeadamente por *e-learning* ou criando as condições para participação nas aulas através de *streaming*.

A adesão às nossas ofertas reflete-se numa significativa percentagem de alunos estrangeiros o que nos permite assumirmo-nos como a mais internacional das unidades orgânicas da Nova.

Partilharão a vossa aprendizagem com um corpo docente envolvido com grandes causas nacionais e internacionais.

Nesse corpo docente têm professores e investigadores na linha da frente do combate às ameaças globais à saúde, na Madeira, no Brasil, em Cabo Verde, em Moçambique, na Guiné Bissau e em Angola onde combatemos no terreno, surtos de febre amarela, dengue, zika e ébola.

Encontramos também dirigentes dos Sistemas Nacionais de Saúde de Angola, de Portugal e do Brasil que constroem pontes entre a teorização e a prática da governação da saúde.

Somos um dos poucos Centros Colaboradores da OMS em Portugal e estamos nos órgãos diretivos e/ou científicos do TDR em Genebra, do Centro Europeu para Con-

trolo das Doenças-ECDC em Copenhaga, da Plataforma Europeia com África para Ensaios Clínicos-ECDCTP na Haia e das Federações Internacionais e Europeias de Medicina Tropical.

Apoiamos cientificamente o Secretariado Executivo da CPLP e integramos Comissões Científicas de várias Faculdades ou Centros de investigação não só em Portugal, mas também em vários Estados Lusófonos.

Pelo nosso gosto pelas artes e pela cultura fomos convidados a coordenar a Comissão de Cultura do Secretariado Executivo da CPLP.

Adotámos como assunto central das comemorações dos 115 anos do IHMT o tema “História, Ciência e Cultura”.

Este gosto pela cultura é encorajado pelo número não insignificante de colaboradores nossos que compõem ou interpretam música, que se dedicam à pintura, desenho ou fotografia, que escrevem romances ou poesia ou, ainda, que traduzem obras de escritores nobelizados.

Nesta última instância permitam-me que refira o colaborador, colega e amigo Pedro Serrano, médico de saúde pública e presidente do colégio dessa especialidade na Ordem dos Médicos, que traduziu muita da obra lírica de Bob Dylan, publicada em 2006 e 2008.

Se procurarem, caros alunos, encontrarão no IHMT um ambiente de aprendizagem não só estimulante do ponto de vista científico, mas também gratificante pelas causas que apoiamos e pelas atividades culturais que incentivamos.

Deixei as palavras finais para os sete desafios que nos esperam neste biénio que falta, até terminar o meu segundo mandato:

1. Contribuir com uma **estratégia portuguesa para a saúde global e doenças tropicais**: sendo Portugal o país responsável pela primeira globalização, não faz sentido que, por falta de visão estratégica, não apoie, e por vezes penalize, quem apoia e investiga estas temáticas ou, ainda mais grave, destrua Instituições Centenárias como o Instituto de Investigação Científica Tropical.
2. Mantermo-nos como um **cidadão corporativo atuante** no seio da lusofonia e de outras instituições relevantes como o Programa TDR da OMS, a IANPHI e a RINSP.
3. Integrarmo-nos em **parcerias institucionais de aprendizagem** (*learning partnerships*): somos poucos em muitos palcos. Reconhecemos que, sozinhos, não conseguiremos sustentar o nível de desempenho que nos exigimos em todos eles. Daí a necessidade de investirmos em parcerias que nos apoiem e complementem, criando colaborações estimulantes para todos os envolvidos.
4. Gerar e **democratizar o conhecimento**: se apos-

tamos na nossa capacidade de divulgar a nossa produção científica de modo a facilitar o alcance dos resultados esperados, precisamos também de estar alinhados ao projeto de uma Ciência conectada aos desafios da sociedade, contribuindo para que os avanços da ciência e da tecnologia sejam mais rapidamente assimilados em soluções inovadoras para redução das vicissitudes das doenças e das desigualdades sociais.

5. Continuar a **resistir e corrigir grupos de trabalho semiautónomos** no seio do IHMT ainda dispersos em divisões departamentais que: limitam as colaborações

e dificultam a gestão; impedem o nosso reforço como um reduto credível de competências escassas em Portugal; e obstaculizam a racionalização das nossas ofertas pedagógicas.

6. Preservar o nosso **estatuto de centro de excelência** e de centro colaborador da OMS.

Convidamos-vos caros alunos, colegas e parceiros a colocarem os vossos labores ao serviço destes valores.

Bem hajam